**AS CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Joseane Alves Vasconcelos

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/Caicó. E-mail: joseane\_alves\_90@yahoo.com.br

Rafaela Valesca Alves de Medeiros

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/Caicó.

E-mail: rafaela\_valesca@hotmail.com

Ester Rute Simplício dos Santos

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/Caicó.

E-mail: esterrutinha17@gmail.com

Isabella Alves de Araújo

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/Caicó.

E-mail: isabellalvesa@hotmail.com

**RESUMO**

A importância da coordenação pedagógica para a Educação Infantil surgiu com o reconhecimento e valorização de uma educação voltada para as crianças em seus primeiros anos de vida, nesse caso não é só desenvolvimento educacional que abrange todas as primeiras necessidades do ser humano. Mas adquirir o desenvolvimento sociocultural conhecer e reconhecer todo o contexto social o qual pertence. O objetivo geral deste trabalho consistiu em: analisar as funções da coordenação pedagógica no ensino infantil para o desenvolvimento sociocultural das crianças. Já os específicos são: Conhecer quais são as funções da coordenação pedagógica na instituição escolar; analisar a essência da coordenação pedagógica no âmbito escolar para atender a formação crítico cidadã da criança; investigar as contribuições da coordenação pedagógica para o desenvolvimento sociocultural da criança. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, onde a principal fundamentação teórica utilizada baseou-se nos pensamentos de Vygotsky (1989). Diante do exposto, constatou-se que quando há uma ação conjunta entre coordenadores pedagógicos e professores da Educação Infantil para a realização dos planeamentos e atividades a serem desenvolvidas com as crianças, podem ser realizadas tanto dentro como fora da sala de aula, desde que tenha por finalidade contribuir de forma positiva para o melhor desenvolvimento sociocultural das crianças. Nesse contexto, pode-se concluir que as atividades que proporcionam a interação das crianças com o meio e com os outros colegas, são de suma relevância para o desenvolvimento das mesmas.

**Palavras-chaves**: Coordenação Pedagógica. Desenvolvimento Sociocultural. Educação Infantil.

**1 INTRODUÇÃO**

A importância da coordenação pedagógica para a Educação Infantil surgiu com o reconhecimento e valorização de uma educação voltada para as crianças em seus primeiros anos de vida, nesse caso não é só desenvolvimento educacional que abrange todas as primeiras necessidades do ser humano. Mas adquirir o desenvolvimento sociocultural conhecer e reconhecer todo o contexto social o qual pertence.

Nesse contexto, tem-se a seguinte indagação como sendo o problema que envolve esta pesquisa: Quais as contribuições da coordenação pedagógica para o desenvolvimento sociocultural das crianças na Educação Infantil? Diante desta problemática acredita-se que a coordenação pedagógica deve realizar ações educacionais com o propósito de conscientizar os educadores infantis a respeito da missão que cada um deve ter para promover o desenvolvimento sociocultural do aluno. Tais ações devem ser realizadas também com as famílias dos alunos para que todos juntos possam elaborar orientações direcionadas ao desenvolvimento sociocultural da criança.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em: analisar as funções da coordenação pedagógica no ensino infantil para o desenvolvimento sociocultural das crianças. Já os específicos são: Conhecer quais são as funções da coordenação pedagógica na instituição escolar; analisar a essência da coordenação pedagógica no âmbito escolar para atender a formação crítico cidadã da criança; investigar as contribuições da coordenação pedagógica para o desenvolvimento sociocultural da criança.

Com vistas nisso, pode-se dizer que a escolha do tema deu-se a partir dos textos estudados na academia sobre a coordenação pedagógica e o educador atuante na Educação Infantil. Diante destes estudos sentiu-se a curiosidade em compreender como aconteceria a relação entre ambas às profissões no âmbito escolar. Através de estudos mais aprofundados foi possível compreender a importância deste para o desenvolvimento educacional e a relevância para a obtenção de êxitos nos trabalhos executados na instituição.

A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, onde a principal fundamentação teórica utilizada baseou-se nos pensamentos de Vygotsky (1989). Esta trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e utiliza uma abordagem qualitativa, cuja análise consistiu em informações detalhadas sobre como ocorre a função da coordenação na escola investigada, com foco em suas contribuições para o Ensino Infantil e para a formação sociocultural da criança.

Portanto, esta pesquisa se justificou para uma melhor compreensão e análise sobre a temática estudada a fim de adquirir novos conhecimentos que possam, futuramente, contribuir para novos estudos e pesquisas desenvolvidas neste âmbito.

# 2 BREVE RELATO HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E A FUNÇÃO DO COORDENADOR

Este capítulo inicia-se com um breve histórico sobre a Coordenação Pedagógica Escolar, cuja finalidade foi fazer uma abordagem sobre os principais acontecimentos e marcos que ocorreram ao longo dos tempos, desde os primeiros registros literários que discutem sobre a origem da coordenação e coordenador pedagógico, além de sua evolução histórica até a atualidade.

Há indícios na literatura de que os primeiros registros sobre a Educação no Brasil iniciam-se no período de Brasil Colônia, através das ações realizadas pelos padres jesuítas que buscavam catequizar os índios. De acordo com Araújo (2013, p.4), a ideologia da “contrarreforma”, contribuiu para que “a educação no período colonial ocupasse um lugar secundário no cotidiano da colônia e nos interesses político-administrativos da coroa portuguesa”.

Posteriormente, os jesuítas começaram a contrariar o pacto colonial, sugerindo a construção de escolas, diante disso tais ações foram se expandindo até chegarem às primeiras escolas fundadas no Brasil e os jesuítas passaram a ensinar no intuito não de educar em si, mas para tentar atrair os fiéis cada vez mais para a igreja.

[...] a vinda dos padres jesuítas, em 1549, não só marca o início da história da educação no Brasil, mas inaugura a primeira fase, a mais longa dessa história, e, certamente, a mais importante pelo vulto da obra realizada e, sobretudo pelas consequências que dela resultaram para nossa cultura e civilização (AZEVEDO, 1963 p.501).

Nesse contexto, pode-se dizer então, que foi neste período que deu-se início e avanço ao processo educacional do país. Entretanto, a coordenação pedagógica, e consequentemente o coordenador só vieram a surgir, na história da educação brasileira, em meados das décadas de 70, devido às transformações sociais, políticas e econômicas vivenciadas no Brasil. Quanto à função do coordenador pedagógico, Andrade (2013) afirma que esta consiste em auxiliar os professores na elaboração e diversificação de suas aulas, além de buscar alternativas junto aos professores para trabalhar os conteúdos propostos de forma mais efetiva, clara e que possa atingir os alunos, melhorando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

A ideia que muitos têm do coordenador pedagógico é aquela ainda pautada em valores puramente burocráticos: um profissional que existe para solucionar pequenos problemas que surgem na escola e que nem sempre está pronto para atender a todas as demandas e necessidades da comunidade escolar. Mas sabe-se que o coordenador pedagógico tem um papel muito maior e mais importante na escola como um todo, que é de acompanhar o planejamento e execução das atividades pedagógicas, que precisa ter conhecimento teórico capaz de identificar as necessidades dos alunos e professores [...] (ROSÁRIO, 2014, p.12).

Com vistas na importância desse profissional no trabalho pedagógico, acredita-se que este tem grandes contribuições a oferecer por meio de intervenções nos procedimentos da instituição escolar da Educação Infantil.

# 2.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Percebe-se que poucos estudos são desenvolvidos sobre a atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil, e em face desta realidade, observa-se que, a coordenação pedagógica em creches e pré-escolas, parece ocupar um lugar tão secundário nas pesquisas acadêmicas, quanto ao que a Educação Infantil ocupa em sua trajetória histórica, sobretudo, na implementação de políticas públicas que atendam ao direito das crianças a uma educação de boa qualidade (PEREIRA, 2015, p.3-4).

Quanto à atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil, entende-se que:

A profissionalidade específica da coordenação pedagógica em creches e pré-escolas esta relacionada à ação do coordenador pedagógico junto aos professores, crianças e famílias, tendo como referência seus conhecimentos sobre criança, infância, desenvolvimento infantil e EI, suas competências e sentimentos (PEREIRA, 2015, p.7).

Na citação acima, a autora deixa bem esclarecido que a atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil não é uma coisa particular, mas sim um trabalho conjunto a ser desenvolvido juntamente com os professores atuantes neste nível de ensino, levando em consideração o compartilhamento de experiências, conhecimentos e ideias que possam contribuir com o desenvolvimento educacional da criança.

Segundo Souza (2012):

O coordenador pedagógico desenvolve o perfil relacional, por estar situado numa posição intermediária na hierarquia da gestão, sendo exposto a conflitos de cunho hierárquico vertical entre o diretor, o coordenador pedagógico e o corpo docente (SOUZA, 2012, p.60).

Dessa forma, percebe-se notoriamente que o coordenador assume o papel de intermediário entre gestão e professores, ou seja, discute com o gestor diversas questões referentes às estratégias, metodologias, planejamentos, entre outros aspectos correlacionados, e em seguida aplicá-los com os professores, a fim de obter-se um melhor desenvolvimento educacional.

De acordo com Oliveira (2009) *apud* Oliveira e Guimarães (2013, p.98), uma das funções do coordenador pedagógico é “articular e mediar à formação continuada dos professores buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio e formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais”. Nesse sentido, acredita-se que o coordenador pedagógico pode contribuir de forma positiva, não só para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, mas também para o seu desenvolvimento sociocultural, ou seja, seu desenvolvimento não apenas como aluno, mas também como ser humano.

Tratando-se da Educação Infantil, Amorim e Navarro (2012), consideram que esta é principal a modalidade de ensino que trabalha a questão do desenvolvimento do ser humano, pois é enquanto crianças que este processo se inicia e a escola é o ambiente mais adequado para promover a construção do conhecimento.

Para os autores supracitados, a Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, e, por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino deve organizar-se num ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para seu desenvolvimento, formando crianças que consigam desenvolver suas habilidades e competências de modo que aprendam a pensar, a refletir e a ter autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

**3 O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY**

De início, faz-se importante esclarecer questões pertinentes ao desenvolvimento do próprio ser humano, que nesse sentido está ligado à evolução contínua do indivíduo, ao longo de sua vida, que se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor (RABELLO E PASSOS, 2007). Diante disso, os autores supracitados afirmam que tal evolução contínua não é determinada apenas por fatores biológicos e genéticos, mas também através do meio em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, acredita-se que o desenvolvimento do ser humano é fortemente influenciado pelo meio que este vive, ou seja, pela cultura.

Na Psicologia, existem algumas perspectivas diversas sobre o desenvolvimento humano, tais como confirmam Rabello e Passos (2007):

A noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução, em que nós caminharíamos ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução, nem sempre linear, se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor (RABELLO; PASSOS, 2007, p.1).

De acordo com Piaget (1971) o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano estão atrelados um ao outro, no entanto, para ele a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento das funções biológicas é a base para os avanços na aprendizagem. Já na perspectiva de Vygotsky (1989), denominada por *sócio-interacionista, sócio-cultural ou sócio-histórica*, o que impulsiona o desenvolvimento do ser humano e consequentemente a sua aprendizagem é o meio social em que o mesmo está inserido, o que implica dizer que ambos os processos caminham juntos, ainda que não em paralelo. De acordo com Vygotsky (1989) esta relação é mais bem compreendida por meio do que ele chama de Zona de Desenvolvimento proximal.

Mas o que seria essa Zona de Desenvolvimento Proximal? De acordo com Vygotsky (1989) a ZDP é:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, constituído por funções já consolidadas pelo sujeito, que lhe permitem realizar tarefas com autonomia, e o nível de desenvolvimento potencial, caracterizado pelas funções que estariam em estágio embrionário e não amadurecidas (VYGOTSKY, 1989, p.97).

Tal conceito foi desenvolvido por Vygotsky (1989), justamente, para explicar a relação que existe entre desenvolvimento e aprendizagem. Para ele, as situações de aprendizagem vividas pelo sujeito e mediadas por sujeitos mais experientes geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento do indivíduo (SOUZA E ROSSO, 2011). Nesse contexto, acredita-se que através da relação entre coordenadores pedagógicos e professores da Educação Infantil pode-se haver uma ação conjunta para o melhor desenvolvimento sociocultural das crianças.

Dentre estas, destaca-se como sendo o foco desta pesquisa, a abordagem Sócio-interacionista de Vygotsky, também conhecida por *sócio-cultural ou sócio-histórica*. Vygotsky foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa ao insistir que as funções psicológicas são um produto de atividade cerebral. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, ou seja, para ele o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação (RABELLO E PASSOS, 2007).

Diante disso, a cultura é vista como algo dinâmico, em constante movimento, um sistema aberto que engloba a produção humana e os processos de significação nos seus mais diversos níveis (MADUREIRA E BRANCO, 2005).

De acordo com Gontijo (2009, p.79):

A criança seleciona e transforma, não necessariamente de forma intencional, mensagens culturais provenientes do seu contexto, essa interação criança-contexto é descrita pelo construto teórico de internalização/externalização. No processo de internalização a criança seleciona e se apropria de um conjunto único de significados e no processo de externalização a criança exerce impacto na cultura coletiva.

A citação acima deixa esclarecido o fato de que a criança se desenvolve a partir das suas interações com o meio, além disso, é importante ressaltar que as ações realizadas pelo homem lhe permitem um desenvolvimento cognitivo que lhe diferencia dos animais. De acordo com Vygotsky, *et al* (1989) as características e atitudes individuais do ser humano são adquiridas por meio de trocas com o coletivo, ou seja, o humano foi construído a partir da sua relação com o outro e com o meio em que está inserido.

**4 AS CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA CRIANÇA**

Este capítulo destina-se às discussões acerca das contribuições do Coordenador Pedagógico para o desenvolvimento sociocultural das crianças da Educação Infantil, pois sabe-se que as funções deste profissional não se restringem somente a parte teórica, além disso, sim na prática, em sala de aula ao lado do professor.

Quando se fala em desenvolvimento, logo vem à ideia evolução, e é nesse sentido que este estudo visa discutir sobre a função do coordenador pedagógico na Educação Infantil para promover o desenvolvimento das crianças, sua evolução.

Diante disso, Rabello e Passos (2007) ressaltam que:

A noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução, em que nós caminharíamos ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução, nem sempre linear, se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor (RABELLO; PASSOS, 2007, p.1).

Entretanto, os autores supracitados destacam ainda que esse processo de evolução contínuo não se dá apenas de forma genética ou biológica, mas também através do meio em que e vive, que abrange diversos fatores de fundamental importância na vida do ser humano, como a cultura, religião, costumes, hábitos, interações com outros indivíduos, entre outros aspectos relevantes.

Diante disso, tem-se que a cultura e a interação são os principais fatores que influenciam e contribuem para o desenvolvimento humano. Por meio da interação social “aprendemos e nos desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo que nos recebeu, durante todo o ciclo vital” (RABELLO; PASSOS, 2007, p.1).

Nesse contexto, tem-se que Vygotsky originou uma nova perspectiva de olhar às crianças e assumiu uma reflexão acerca do desenvolvimento infantil a partir de uma perspectiva sociocultural.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky foi uma dentre tantas teorias que se propuseram a estudar, entender e explicar a complexidade do desenvolvimento humano e, ao fazê-lo, partiu do princípio de que o homem é um ser racional, que busca a todo momento compreender os elementos que constituem sua realidade objetiva, atribuindo-lhes sentidos e significados construídos a partir da vida em sociedade (SOUZA; ROSSO, 2011, p.5896).

Com base nisso, faz-se importante discutir sobre o papel do coordenador pedagógico para o desenvolvimento sociocultural das crianças de 4 a 6 anos da Educação Infantil, tendo em vistas que este profissional é responsável por desenvolver ações, planejamento e atividades, juntamente com o professor, na tentativa de promover desenvolvimento das crianças.

Para tanto, cabe ao coordenador pensar em estratégias de ensino que incentivem o professor da Educação Infantil a desenvolver sua prática pedagógica com a atenção voltada para as interações dos alunos com o meio em que estão inseridos e também com os demais coleguinhas, na tentativa de que estes possam aprender a partir das vivências do ambiente e experiências compartilhadas uns com os outros.

Nesse sentido, é interessante que o coordenador sugira ao professor desta modalidade de ensino, a prática de atividades extra sala, que sejam realizadas em ambientes ao ar livre, como praças, parques, jardins, trilhas, entre outros. Bem como também em ambientes fechados sendo estes, museu, teatro, cinema, etc., cuja finalidade seja os alunos desenvolverem-se por meio da interação com outros meios além da sala de aula.

Proporcionar aos alunos um ambiente acolhedor é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem, como ressalta Duk (2005):

Um aspecto fundamental para a aprendizagem é a existência de um clima acolhedor e prazeroso na sala de aula. Pesquisas têm demonstrado que os alunos e alunas aprendem melhor em um ambiente positivo, no qual as relações de apoio e cooperação, a valorização do outro, a confiança mútua e auto-estima, constituem fatores essenciais à aprendizagem efetiva. Daí a importância de garantir que os docentes em processo de formação para a inclusão vivenciem tal clima, a fim de que possam incorporar esta dimensão do processo educacional à sua prática de ensino (DUK, 2005, p.28).

Outra atividade sociointeracionalista que o coordenador pode sugerir ao professor da Educação Infantil é por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que Vygotsky introduziu para lidar com duas questões práticas da psicologia educacional: a avaliação das habilidades cognitivas das crianças e a avaliação das práticas de instrução (WERTSCH; STONE, 1985).

Vygotsky desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal para discutir e explicar a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem. Para ele, as situações de aprendizagem vividas pelo sujeito e mediadas por sujeitos mais experientes geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento do indivíduo. A concepção de Vygotsky sobre a relação desenvolvimento/aprendizagem se apresenta como um convite irrecusável para a reflexão sobre o papel e a função das aprendizagens escolares no processo de desenvolvimento dos alunos (SOUZA; ROSSO, 2011, p.5897).

Nesse sentido, o coordenador deve planejar, juntamente com o professor, algumas atividades em sala ou fora que possibilitem os alunos compartilhar suas experiências uns com os outros, proporcionando-lhes assim a construção do conhecimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O referido estudo proporcionou a aquisição de novos e enriquecedores conhecimentos na área de atuação da coordenação pedagógica escolar, uma vez que este profissional é parte essencial, não só para a formação continuada dos docentes, mas também e principalmente para o desenvolvimento das crianças.

Quanto aos objetivos iniciais, deste trabalho, tem-se que estes foram alcançados de forma satisfatória, onde foi possível conhecer as funções do coordenador pedagógico e sua importância para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, sendo que essa função, na maioria das vezes se confunde na atuação deste em todos os seguimentos da escola. Entretanto, faz-se importante ressaltar que a função primordial do coordenador pedagógico é favorecer a formação crítico cidadã da criança, bem como seu desenvolvimento enquanto ser humano.

Com vistas nisso, este trabalho objetivou analisar as funções da coordenação pedagógica no ensino infantil para o desenvolvimento sociocultural das crianças, onde foi possível compreender as contribuições deste profissional para o desenvolvimento sociocultural da criança.

Diante do exposto, constatou-se que quando há uma ação conjunta entre coordenadores pedagógicos e professores da Educação Infantil para a realização dos planeamentos e atividades a serem desenvolvidas com as crianças, podem ser realizadas tanto dentro como fora da sala de aula, desde que tenha por finalidade contribuir de forma positiva para o melhor desenvolvimento sociocultural das crianças. Nesse contexto, pode-se concluir que as atividades que proporcionam a interação das crianças com o meio e com os outros colegas, são de suma relevância para o desenvolvimento das mesmas.

Sendo assim, acredita-se que o conhecimento de forma inovadora tanto proporciona a construção do conhecimento como também a construção de um novo ser humano capaz de raciocinar, é que possa envolver todos na escola. Indicando o comprometimento de construir alguma relação entre os alunos. O coordenador precisa realizar um trabalho competente e preciso.

Portanto, considera-se que os conhecimentos adquiridos foram importantes para conduzirem uma nova visão acerca da função do coordenador pedagógico na escola, que geralmente é entendida como um auxiliar de atividades organizacionais dentro da instituição escolar, no entanto percebeu-se que esta função vai muito além disso, ela transcende a sala da gestão e insere-se dentro da sala de aula, onde o coordenador assume papel de mediador, estimulador, incentivador da prática pedagógica do professor, principalmente quando se trata da Educação Infantil.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. **Afetividade na educação infantil.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, n.º 7 p. 1 – 7, 2012.

ANDRADE, F. P. **As representações sociais da escola na perspectiva dos gestores educacionais.** Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

ARAÚJO, A. S. **História da alfabetização:** reflexões sobre as contribuições da companhia de Jesus. Núcleo de Pós-Graduação em educação – NPGED, 2013.

AZEVEDO, F. **O sentido da educação colonial.** In: A cultura brasileira. Parte III. 4 ed. Brasília: Editora da UNB, 1963.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Volume 1. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Volume 2. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Volume 3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 21/12/2017.

CLEMENTI, N. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**: a voz dos outros e a nossa voz. p.65. Edições Loyola - São Paulo, Brasil, 2001.

DUK, C. **Educar na diversidade:** material de formação docente. Organização: Cynthia Duk. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

GONTIJO, S. B. F. **O desenvolvimento humano numa perspectiva sociocultural construtivista e o processo criativo na educação infantil.** Revista de Psicologia, Vol. XII, Nº. 17, ano 2009.

OLIVEIRA, J. S.; GUIMARÃES, M. C. M. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.** Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I - janeiro de 2013.

OLIVEIRA, L. F. M. **Formação docente na escola inclusiva:** diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, J. R. **A coordenação pedagógica na educação infantil:** o que dizem a coordenadora pedagógica e as professoras? Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança - UUNDC/UFC. 2015.

PIAGET, J. **A epistemologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1971.

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2007. Disponível em <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>. Acesso em 21/12/2017.

ROSÁRIO, D. **O papel do coordenador pedagógico na educação infantil.** Curitiba-PR, 2014.

SCHREIBER, S. **Contribuições do coordenador pedagógico na educação infantil da rede municipal de ensino de Blumenau.** 2012.

SOUZA, A. P.; ROSSO, A. J. **Mediação e zona de desenvolvimento proximal (zdp):** entre pensamentos e práticas docentes. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba-PR, 2011.

SOUZA, A. R. **A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola.** Revista Brasileira de Educação. v. 17, n.49, Campinas São Paulo, Ed. Autores Associados, jan-abr, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1989.

WERTSCH, J.; STONE, C. **The concept of internalization in Vygotsky’s account of the genesis of higher mental functions.** 1985.